

A TRAGÉDIA CARIOCA - AS PERGUNTAS SEM RESPOSTA

"As perguntas sem resposta",

Carlos Brickmann, para o Observatório da Imprensa

Circo da Notícia - Edição de 19 de abril de 2011 -

<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=638CIR001>

Há muito tempo não se via uma cobertura noticiosa tão extensa quanto a do massacre da escola do Realengo.

Já se falou de tudo (e, como se comentou nesta mesma coluna, todos os preconceitos encontraram lugar nas matérias).

Mas foi preciso ler uma novelista, Glória Perez (<http://gloriafperez.org/?p=1102>), para lembrar quais as perguntas que não foram feitas nem respondidas.

Sem as indagações de Glória, qualquer reportagem ficará incompleta. Algumas dúvidas:

1 - Qual a fonte de renda do atirador?

Segundo as reportagens, estava desempregado há seis meses.

Mas sua conta de telefone ultrapassava os R\$ 900 mensais, segundo o jornal *Extra*; doava R\$ 50 mensais a uma entidade beneficente; pedia refeições diariamente no Bar do Bigode, pagando R\$ 7 cada uma.

Pagou R\$ 1.200 por uma arma, R\$ 260 por outra, em dinheiro; comprou muita munição, não apenas para o massacre, mas também para treinar tiro.

Assista & Reflita do Club 33

**Comprou o carregador rápido para não perder tempo colocando
balas nos revólveres.**

**2 - Por falar em treinamento: quem o
ensinou a atirar?**

**Onde treinava, em que local que ninguém o
via?**

**3 - Fala-se em insanidade mental. Existe algum
prontuário que ateste esta insanidade?**

**Se não existe, de onde tiraram a informação, considerando-se
que o rapaz morreu logo depois do massacre?**

**Se existe, quem foi o médico que o
examinou? Que remédios lhe receitou?**

**O crime foi tão terrível que, aceitamos, repórteres e editores
ficaram desorientados.**

Mas isso ocorre num primeiro momento.

**Já se passaram quase duas semanas desde
que o crime foi cometido, já houve tempo
para que editores e repórteres façam as
perguntas corretas para obter respostas
que sejam satisfatórias.**

**Até lá, o que os meios de comunicação têm feito é mostrar a
pessoas que querem se tornar famosas que,**

**se cometerem um crime suficientemente hediondo, terão por um
determinado período toda a fama que desejam.**

Assista & Reflita do Club 33

Definitivamente, não é esta a função da imprensa.

Vale um debate jornalístico sobre este tema:

até que ponto é possível evitar a glorificação de um assassino em massa, sua transformação em lenda?

Colaboração do Ir.º. EURO